

KRIOLIDADI

A morte de Ildo Lobo, a “explosão” de Lura, a conquista do Grammy por Cesária Évora, a projecção internacional do Raiz de Polon e os prémios atribuídos a alguns dos nossos escritores no exterior são alguns factos relevantes no campo da cultura em 2004. Um sector que continua a reclamar por um melhor desempenho do seu Ministério, apesar do registo de uma ou outra melhoria.



Retrospectiva

A N O

de perdas e ganhos

MÚSICA



A música continua a ser a locomotiva da cultura em Cabo Verde, num ano dominado pelo fenómeno Lura e Ildo Lobo, este a título póstumo, já que só depois da sua morte, em Outubro, apareceu nos escaparates o seu disco-testamento “*Incondicional*”. Por editar resta ainda uma experiência inédita em Cabo Verde, a de um cantor gravar com uma orquestra sinfónica. Ildo conseguiu realizar esse sonho em se-



gredo, com uma orquestra do Norte de Portugal, faltando agora editar as gravações por ele deixadas.

Artisticamente mais madura, com “*Di korpu ku alma*” Lura vai conquistando o seu espaço no mercado mundial e, ao que tudo indica, de promessa passou a certeza. Graças a isso é presença garantida no próximo MIDEM, feira internacional do ‘showbiz’ internacional que se realiza anualmente em França.



Mas outros nomes merecem igualmente ser destacados pelo seu trabalho neste 2004: Mário Lúcio Sousa, com *Mar e Luz*; Nando Cruz, *Crianças di nós Terra*; Vadu, *Nha raiz*; e Voz de Cabo Verde, com *Voz, Paz e Amor*, são apenas alguns dos títulos da vasta produção musical cabo-verdiana em 2004.

Ainda a nível da música, embora num outro contexto, Cesária Évora é mais uma vez destaque

KRIOLIDADI



do ano por, desta feita, ter conquistado um Grammy, a mais alta distinção musical nos EUA, com o seu CD "Voz de amor". Cize torna-se assim no primeiro cabo-verdiano e um dos raros artistas africanos a conseguir tamanho feito.

Ainda no campo da música, é também de referir a reaparição da Morabeza Records, depois de vários anos de silêncio. Outrora propriedade de Djunga de Biluca, trata-se, para todos os efeitos, da primeira mais importante casa discográfica cabo-verdiana



no exterior e que nos anos 60 até 70, na Holanda, deu um importante contributo na internacionalização da música destas ilhas.



Basta dizer que o Voz de Cabo Verde, Bana, Luís Morais, Djosinha, Humbertona, Chico Serra, Bonga (Angola), entre outros, gravaram os seus primeiros discos na Morabeza

Records, significando isso que essa editora conserva um importante acervo discográfico que urge voltar a pôr à disposição do público agora sob a forma de CD. Portanto, uma iniciativa de louvar, tendo em conta o valor patrimonial da Morabeza Records.

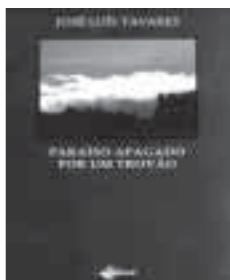


LETRAS



Mais do que produção editorial em si, este foi um ano em que quatro escritores cabo-verdianos foram premiados no exterior, nomeadamente em Angola e Portugal. Vera Duarte,

com a sua novela "A Candidata", conquistou o prémio Sonangol; o poeta José Luís Tavares, com "Paraíso apagado por um trovão", o prémio Mário António, da Fundação Calouste Gulbenkian;

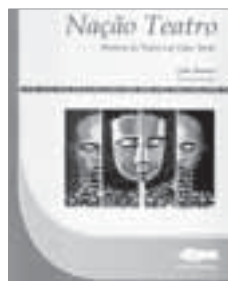


Jorge Araújo, "Comandante Hussi" (prémio infanto-juvenil da Gulbenkian), Samuel Gonçalves, "Chinho e Colixo", o prémio Marquês de Vale Flor para a literatura africana. Portanto, um ano em cheio, em ter-



mos de reconhecimento literário, sendo apenas de lamentar que nenhum desses prémios seja cabo-verdiano.

Em termos de produção editorial propriamente dita, **A Semana** destaca a investigação realizada por João Branco sobre a história do teatro em Cabo Verde, "Nação teatro", editado pelo IBNL; o não menos importante ensaio "Cabo Verde, A abertura política e a transição para a democracia", de Roselma Évora, publicado pela Spleen Edições e ainda o livro de Onésimo Silveira, "África ao Sul do Sahara - Sistemas de Partidos e Ideologias de Socialismo", que embora publicado há mais de 30 anos surge pela primeira vez em língua portuguesa.



Mas o ano ficou ainda marcado pelos "Combates pela História", de António Correia e Silva; "Construindo o bilinguismo", de Manuel Veiga; o romance "A Ilha Imaculada", de Gualberto do Rosário; a novela "Vidas paralelas", de Mário Lúcio Sousa, etc.

DANÇA

No campo da dança, a companhia Raiz de Polon continua a reinar soberanamente, sem seguidores, numa lição de persistência. O seu non-stop pelo mundo em festivais vários é, sem dúvida, um sinal de reconhecimento à dança cabo-verdiana, mas também a expressão de que sonhar (alto) vale a pena.



TEATRO



Mais do que assinalar o teatro que se vai fazendo em Cabo Verde, esta nota serve sobretudo para assinalar os 20 anos de Juventude em Marcha, o mais emblemático e popular grupo de teatro cabo-verdiano. Os moços do Porto Novo, com Jorge Martins e César Lélis à testa (foto), são já um património de Cabo Verde. **A Semana** deseja-lhes por isso a multiplicação dos 20 anos de vida, com muita garra e alegria.



De realçar ainda a compilação em livro de várias peças de teatro feitas em Cabo Verde. Uma iniciativa do Mindelact, coordenada pelo seu presidente João Branco.

GOVERNO

Sai Tolentino e entra Veiga

Em termos institucionais, o sector da cultura assistiu à saída de cena de Jorge Tolentino e a entrada de Manuel Veiga. De um modo geral, a insatisfação continua em relação ao desempenho do Ministério da Cultura no seio da comunidade artística e intelectual, apesar do reconhecimento de que alguma coisa começa a mexer-se. Ainda que pálidos, o arranque na recuperação de algumas igrejas, a re-dinamização do Palácio da Cultura e a instituição do Prémio Ildo Lobo são alguns desses sinais.



Contudo, por resolver continua o Centro Nacional de Artesanato (Mindelo) que permanece de portas fechadas e a degradar-se; a lei do mecenato que, apesar de aprovada e regulamentada, continua sem implementação prática, para não falar do há muito anunciado Fundo Nacional de Cultura que, apesar de aprovado, dele se deixou de ter notícias neste 2004.



Segundo um crítico, o MC e os seus institutos afirmam que estão a trabalhar mas não se vê quase nada e os promotores culturais particulares e artistas no geral continuam a reclamar do desempenho do seu ministério. Ou seja, a cultura exige mais, porque, nunca é demais dizê-lo, a grande projecção de Cabo Verde no mundo é em parte resultado do trabalho dos nossos criadores culturais. Por isso, um pouco mais de cuidado e empenho com o sector não faria mal a nenhum governo deste país.



LIVROS MAIS VENDIDOS DE 2004

DIDÁCTICOS E CIENTÍFICOS lideram lista

Literatura



Os cabo-verdianos compraram e ofereceram mais livros em 2004, conclui-se após uma ronda pelas livrarias do país. Mas a maquia que gastamos todos vai sobretudo para os livros didácticos dos filhos ou para o próprio. Ainda assim, os livros destinados ao lazer - ficção, nomeadamente - registam uma saída razoável, com Germano Almeida a liderar, mais uma vez, a lista dos mais vendidos.

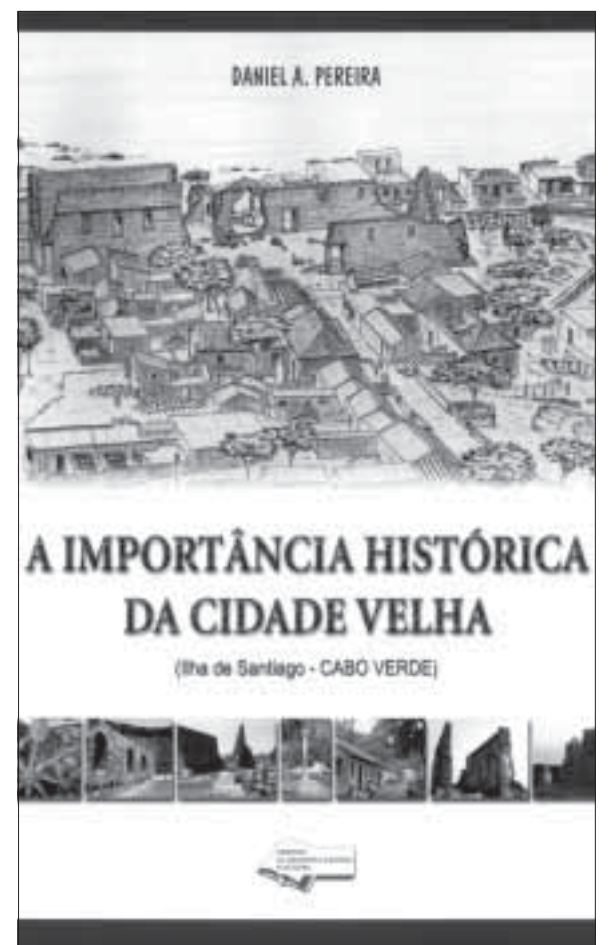
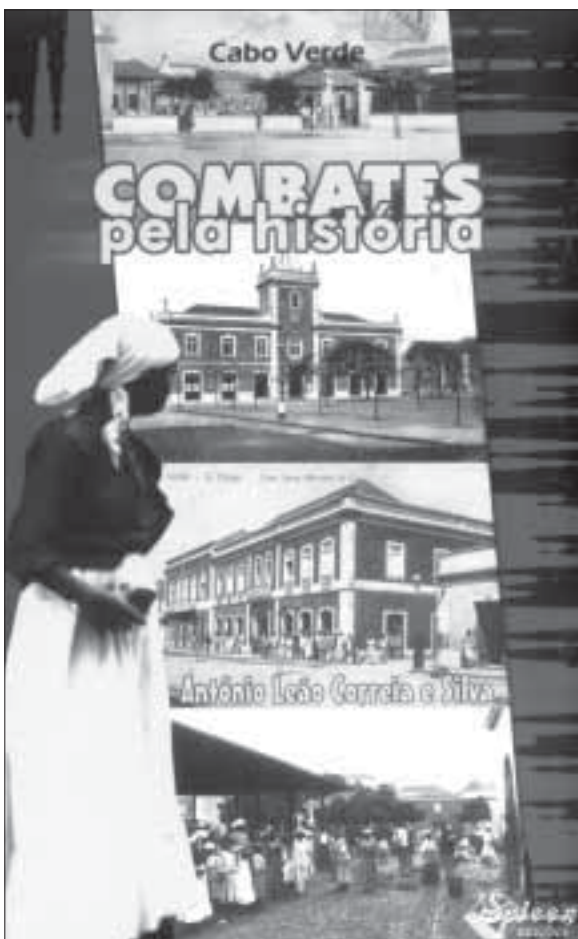
2004 foi rico em edição de livros. Os temas também cobrem uma grande variedade indo da política à ficção, passando pela história e poesia, contribuindo assim para razoáveis taxas de venda. "Imediatamente após a saída de um livro, observamos que as vendas aumentam", afirma uma das balconistas da livraria do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, sita no Palácio da Cultura Ilho Lobo, no Plateau.

E tendo em conta que este ano o IBNL, a maior editora do país, lançou vários livros de história, a tabela de vendas é liderada por títulos como "Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné", de Senna Barcellos (reedição) "Combates pela História", António Leão Correia e Silva, e "Importância Histórica da Cidade Velha", Daniel Pereira.

Entre os livros didácticos, destaca-se "O Cabo-Verdiano em 45 lições", de Manuel Veiga, dado à estampa em 2003. Mas também entre as editoras privadas e as obras de autor, a história foi líder, com "Aspectos Político-Sociais na Música de Cabo Verde do século XX" (Ed. ICA-CCP), de Alveno Figueiredo e Silva, e "Mindelo d'Outrora", de Manuel Nascimento (Nena), no topo da tabela.

Entre as obras de ficção de autores cabo-verdianos, a distinção de Vera Duarte com o Prémio Sonangol fez disparar as vendas do seu livro "A Candidata". Mas quem é líder de vendas, é Germano Almeida, cujos livros, entre eles "Viagem pela História das Ilhas", são os mais procurados a nível da ficção.

Os clássicos da literatura brasileira - principalmente os da autoria de Jorge Amado e Zélia Gatai - cabo-verdiana e infantil internacional também estão entre os mais vendidos, principalmente porque no Natal são muitos os que presenteiam familiares e amigos com livros.



KRIOLIDADI

DISCOS BEST-SELLERS DE 2004



Música

TRADICIONAL

comanda top

É voz corrente que o zouk é a música da moda, como aliás o top das rádios nacionais mostram. Porém, na hora de analisar a tabela de discos em 2004, as editoras e distribuidoras são unânimes em afirmar que a música tradicional cabo-verdiana é a que mais vende, com Lura, Cesária Évora, Ildo Lobo e Ferro-Gaita a liderarem a procura.

No próximo dia 1 de Janeiro, às 15 horas, a Cabomusic e a Rádio de Cabo Verde transmitem um programa que revelará a tabela definitiva dos discos mais vendidos em 2004. Os cálculos feitos até agora revelam, de forma surpreendente, ou talvez não, que os artistas no Top das vendas são aqueles que levantam alto a bandeira da música tradicional cabo-verdiana.

Sucesso entre jovens e adultos foi

“*Di Korpu Ku Alma*”, o terceiro disco a solo de Lura. A cantora já piscara os olhos aos géneros tradicionais da nossa música no “*In Love*”, o seu segundo CD, mas foi com “*Di Korpu Ku Alma*” que Lura revelou toda a sua potência vocal. Facto a que não é alheia a aposta forte no batuco, tabanca, funaná e morna e em compositores de classe superior, como Orlando Pantera, Katchas, Tcheka, Júlio César a Nando Andrade e Vlú.

Cesária Évora, que é presença fiel nos tops de venda desde o relançamento da sua carreira pelas mãos de Djô da Silva, ocupa um dos lugares cimeiros com “*Voz d'Amor*”, álbum que lhe granjeou o grammy de melhor disco da world music contemporânea e milhares de cópias vendidas mundi-

almente - de Cabo Verde aos Estados Unidos, da França à Inglaterra, da Estónia ao Japão.

Ildo Lobo já não pertence ao mundo dos vivos, mas “*Incondicional*”, o terceiro disco da sua carreira a solo, está prestes a transformar-se num fenómeno de vendas jamais visto nestas paragens. “*Espectacular*”, é como definem as editoras e distribuidoras tanto no território nacional como na diáspora a rapidez com que os stocks de “*Incondicional*” desaparecem das prateleiras das lojas, tão grande é a solicitação dos fãs. É que além de nos brindar com o toque de mestre com que canta mornas e coladeiras, Ildo Lobo surpreendeu a todos interpretando batuco e galope.

“*Bandera Liberdade*”, dos Ferro-Gaita, é outro dos líderes da tabela de

discos best-sellers de 2004, tendo já atingido cerca de 18 mil exemplares vendidos numa tiragem de 20 mil. Um disco cujo sucesso assenta na maturidade com que o grupo interpretou funaná, batuco e tabanca e no desafio que impõe a si próprio de levar os géneros tradicionais ainda desconhecidos aos quatro cantos do mundo.

Então, se são esses os discos que mais vendem, o que é feito dos discos do chamado cola-zouk, que dominam a tabela de discos mais pedidos nas rádios? A conclusão não decorre de um estudo científico, mas, sabe-se que embora a maioria da população prefira esse género musical, quem tem poder de compra são os mais velhos, aqueles que gostam da música tradicional.

KRIOLIDADE

ASTROLOGIA

1ª Semana de Janeiro

CARNEIRO



CARTA DA SEMANA: O Mágico, que significa **Habilidade**.

AMOR: Seja mais compreensivo com os horários da sua cara-metade.

SAÚDE: Atenção ao excesso de exercício físico. Os seus músculos podem ressentir-se.

DINHEIRO: Período favorável à concretização de um negócio de importação

Número da Sorte: 1

Números da Semana: 8, 11, 22, 29, 32, 34.

GÊMEOS



CARTA DA SEMANA: 2 de Copas, que significa **Amor**.

AMOR: A semana promete ser marcada por muito romantismo e sensualidade.

SAÚDE: Período sem grandes problemas ao nível da saúde, no entanto é possível que de vez em quando sinta algumas dores de cabeça.

DINHEIRO: Seja ousado e faça uma proposta arrojada ao seu chefe. Ele ficará agradavelmente surpreendido.

Número da Sorte: 38

Números da Semana: 11, 17, 22, 40, 43, 49.

LEÃO



CARTA DA SEMANA: Rei de Paus, que significa **Força, Coragem e Justiça**.

AMOR: Tenha calma e evite adoptar atitudes precipitadas em relação a um familiar que magoou os seus sentimentos.

SAÚDE: A semana decorrerá sem grandes problemas a nível de saúde.

DINHEIRO: Uma inesperada entrada de capital poderá fazer com que consiga pagar uma dívida que se arrastava há já algum tempo.

Número da Sorte: 36

Números da Semana: 2, 11, 23, 30, 35, 39.



SAGITÁRIO

CARTA DA SEMANA: 2 de Ouros, que significa **Dificuldade/ Indolência**.

AMOR: Um amigo poderá desiludi-lo ao fazer intrigas entre si e o seu par.

SAÚDE: O seu organismo poderá ressentir-se de uma dieta alimentar desadequada e completamente prejudicial para a sua saúde.

DINHEIRO: O seu esforço no trabalho poderá vir a ser recompensado pois é possível que seja promovido.

Número da Sorte: 66

Números da Semana: 4, 8, 25, 30, 47, 49.

TOURO



CARTA DA SEMANA: O Papa que significa **Sabedoria**.

AMOR: Não se deixe abater por uma discussão com o seu par. Faça valer os seus pontos de vista.

SAÚDE: É possível que venha a ter alguns problemas ao nível ocular. Não deixe arrastar a situação e consulte um bom oftalmologista.

DINHEIRO: Saiba resolver situações complicadas. Evite demonstrar a sua fraqueza perante os seus superiores hierárquicos.

Número da Sorte: 5

Números da Semana: 2, 3, 9, 20, 30, 45.

CARANGUEJO



CARTA DA SEMANA: 3 de Paus, que significa **Iniciativa**.

AMOR: Colabore em actividades familiares.

SAÚDE: Procure ser mais cuidadoso com o seu sistema gástrico. Cuide da sua alimentação.

DINHEIRO: Não se deixe intimidar por ameaças infundadas de um colega pouco escrupuloso.

Número da Sorte: 25

Números da Semana: 14, 21, 30, 33, 38, 45.

VIRGEM



CARTA DA SEMANA: Cavaleiro de Espadas, que significa **Guerreiro, Cuidado**.

AMOR: Evite ser agressivo e demasiado possessivo com o seu par. Ele pode cansar-se da sua maneira de ser tão intensa.

SAÚDE: Cuidado com as indigestões. Procure não fazer refeições demasiado rápidas.

DINHEIRO: Proteja as suas economias de pescoas pouco honestas

Número da Sorte: 62

Números da Semana: 1, 5, 19, 25, 40, 47.

CAPRICÓRNIO



CARTA DA SEMANA: 3 de Espadas, que significa **Amizade, Equilíbrio**.

AMOR: Faça uma surpresa agradável a um familiar muito querido. Ele vai adorar.

SAÚDE: Cuidado com as pontadas de ar. É possível que tenha alguns problemas ao nível dos brônquios.

DINHEIRO: Não desperdice dinheiro em coisas que não lhe fazem falta. Seja prudente.

Número da Sorte: 53

Números da Semana: 1, 4, 6, 9, 15, 20.

BALANÇA



CARTA DA SEMANA: Ás de Ouros, que significa **Harmonia e Prosperidade**.

AMOR: Durante esta semana vai conseguir colocar as suas ideias no lugar e, então, vai perceber que a pessoa que tem a seu lado é mesmo aquela com que pretende dividir a sua vida.

SAÚDE: Tome conta da sua saúde e evite exceder-se.

DINHEIRO: Proteja-se de um colega com más intenções.

Número da Sorte: 65

Números da Semana: 5, 6, 10, 28, 32, 39.



AQUÁRIO

CARTA DA SEMANA: 4 de Espadas, que significa **Inquietação, agitação**.

AMOR: É possível que conheça uma pessoa muito especial que fará com que ponha em dúvida o futuro da sua actual relação.

SAÚDE: Procure estar mais atento aos sinais que o seu organismo lhe envia.

DINHEIRO: Todos os projectos que apresentar durante esta semana estarão favorecidos. Não deixe escapar energias tão positivas e favoráveis.

Número da Sorte: 54

Números da Semana: 8, 15, 19, 36, 38, 42.

ESCORPIÃO



CARTA DA SEMANA: 8 de Ouros, que significa **Esforço Pessoal**.

AMOR: Deixe-se levar pelos seus sentimentos. Procure ser autêntico e fiel a si mesmo.

SAÚDE: É provável que se sinta um pouco indisposto.

DINHEIRO: Seja prudente. Evite falar com os seus colegas sobre assuntos que não lhe dizem respeito.

Número da Sorte: 72

Números da Semana: 7, 9, 10, 22, 33, 44.



PEIXES

CARTA DA SEMANA: Rainha de Copas, que significa **Amiga Sincera**.

AMOR: É possível que reencontre um amigo muito chegado que já não via há algum tempo e que passem bons momentos juntos.

SAÚDE: Conheça os limites do seu sistema nervoso. Não se enerve demasiado com problemas pouco importantes.

DINHEIRO: É possível que durante esta semana sinta uma pequena quebra no sector financeiro, uma vez que os gastos vão ser muitos e as entradas de dinheiro poucas.

Número da Sorte: 49

Números da Semana: 12, 15, 22, 29, 35, 36.

Maria Helena

Centro Português de Esoterismo

O Esoterismo e a Ciência de mãos dadas

Serviços:

Tarot - consultas por telefone

Astrologia

- mapa astral (adultos e crianças)
- mapa de compatibilidades
- ascendentes

Pode receber os nossos serviços por correio

Consultas por telefone

(Marque o indicativo de Portugal +) 21 3182599

Saiba as previsões para 2005

Receba grátis as características do seu signo

Avenida Praia da Vitória nº 43 - 1º andar 1000-246 Lisboa
(junto ao metro do Saldanha)

Móvel: 96 371 73 73 - 91 727 48 26
Telef. da direcção: 21 318 25 90

E.mail: mhelenamartins@netcabo.pt

Site: www.astromhm.com

Saiba as suas previsões diárias e semanais em www.sapo.pt/Astrologia

TRADIÇÃO PERDURA EM SÃO NICOLAU

2005 entra com Bòdje de rabeça

Ao fim da noite de hoje, 31 de Dezembro, na recta final de 2004, em todos os cantos de Cabo Verde amigos reúnem-se em festas grandes e pequenas para dar as boas-vindas ao novo ano. Celebração esta feita ao som do rock, pop, zouk, hip hop de DJs profissionais e amadores. Mas em São Nicolau e nas ilhas onde residem naturais da terra de Chiquinho, a tradição é outra: bòdje de rabeça. São as mornas, coladeiras, mazurcas, polcas e schottishs dos violões, cavaquinhos, violas e rabeças que dão o ritmo na passagem de ano.

“Os jovens hoje gostam mais é dos bailes com gravadores e muito zouk, mas, ainda assim, mantemos aqui na vila da Ribeira Brava a tradição do bòdje de rabeça”, afiança D. Netinha, uma das principais organizadoras dos bailes tradicionais, que marcou as festas de São Nicolau baptizado, Páscoa, Natal, de santos populares, mas sobretudo o revéillon.

Ainda menina, aprendeu e aprimorou os passos de dança sob a batuta do avô. Quando este achou que Netinha já dominava a arte do baile, autorizou a sua participação nas festas que, na época, realizavam-se nos sobrados da Ribeira Brava, as únicas casas que tinham soalho de madeira. Material esse



que, caceteado pela batida do pé do rabequeiro, que marcava o compasso, e pelo arrastar dos sapatos dos dançarinos, tornava o ambiente mais acolhedor e atraente para os retardatários.

A rabeça foi durante anos a rainha da festa, mas com o passar dos anos nasceram os conjuntos acústicos, que incluíam violão, cavaquinho, viola e chocalhos. Grupos que depois foram sendo substituídos por gramofonos

trazidos dos Estados Unidos, Argentina e Brasil pelos emigrantes. “Havia uns gramofones pequenos e outros tão grandes que pareciam uma peça de mobília”, recorda D. Netinha, que se impressionava com o tamanho dos discos. “Eram enormes e pesados, mas a música era muito boa”, conta.

A modernidade trouxe os gira-discos e as aparelhagens de hi-fi, mas a fidelidade aos géneros musicais nunca se alterou. Os acordes da contra-dança, que tem origem na country-dance inglesa, da mazurca, vinda da Mazúria (Polónia), da polca, do fox, do schottish e da morna e da coladeira à moda antiga ainda se ouvem nos dias de festa em São Nicolau. Tradição que emigrou para São Vicente e Sal, ilhas onde existem comunidades sanicolauenses.

Agora, o rabequeiro raramente faz o “resté” - a pausa que indica aos dançarinos mais velhos que é momento de dar lugar aos pares mais jovens ou vice-versa -, pois os jovens pouco se interessam por esta tradição. Mas, segundo D. Netinha, “ainda aparecem uns poucos que se interessam em aprender essas danças antigas com os mais velhos”. E são esses jovens, entre eles os do grupo Monte Cintinha, que agora dão vida à tradição e fazem acontecer os bòdje de rabeça até hoje em São Nicolau.

Teresa Sofia Fortes



As vivências de DAVID H. ALMADA

*Eis, meu amor
O poema que te prometi
O poema que quero para ti!*

*Um poema de amor
Um poema de sonho
Um poema de vida
Um poema de nossas vidas
Feitas em comum, em conjunto!*

Amor! Este é o núcleo à volta do qual giram os poemas da mais recente obra do escritor e poeta David Hopffer Almada. Intitulado ‘Vivências’ o livro fala de sentimentos, angústias e preocupações escritos em momentos precisos, como resultado de vivências reais, imaginadas ou sonhadas por ele.

O poeta brinda os leitores, segundo Manuel Veiga, que prefacia a obra, com “um código de existência e a bíblia da vida, do ontem, do hoje e de amanhã”. A obra oferece 30 poemas, ao longo de cem páginas, onde com o coração Hopffer Almada revela as suas intenções e preocupações políticas e sociais.

Entretanto nem tudo o que parece é. É que apesar do realismo de certos poemas, o autor avisa que “alguns são sonhados, ou são resultado do que eu enxergava nos outros e dava asas à minha imaginação”. Enquanto que os poemas “Katchás” e “Ambição” “foram vivências concretas que eu tive”.

E como a vida não é feita apenas de amor, e toda a história tem o seu lado menos bom, o poeta faz referência à hipocrisia existente no mundo e que o choca. Porque nos poemas de Hopffer Almada, se o amor e a unidade fecundam o chão e os corações, a hipocrisia conspurca e esteriliza este mesmo chão.

E o autor de Vivências que ama mas quer ser livre no seu amor, sonha mas vive num mundo real lança o repto e instiga as pessoas à meditação e à compreensão. “Quero que as pessoas a quem dedico o livro entendam o significado do amor profundo. Que as pessoas, no geral, entendam as minhas preocupações políticas, sociais”.

Com a chancela do Instituto Nacional do Livro, a obra vai ser lançada no próximo dia 6, às 18h30 na Biblioteca Nacional. A apresentação fica a cargo da escritora Fátima Bettencourt e do poeta Filinto Elísio.

David Hopffer Almada ainda é autor de “Canto a Cabo Verde”, “Cabo-verdianidade e Tropicalismo” e “A Questão Presidencial em Cabo Verde - uma Questão de Regime”.

Paula Mosso

Música

RÉVÉILLON EM CABO VERDE

Quebra de entusiasmo

A festa de S. Silvestre sofreu uma “quebra de temperatura” este ano, segundo apreciação de várias pessoas contactadas nas diversas ilhas. As previsões apontam para um entusiasmo contido, provavelmente motivado por dificuldades financeiras.

Apesar de não esconderem a sua vontade de passar o final do ano num baile de révéillon, os nossos entrevistados mostram alguma prudência em gastar o pouco dinheiro que resta e correr o risco de enfrentar dificuldades acrescidas até ao final de Janeiro. “Tivemos aumentos do preço dos produtos, por causa dos combustíveis e do IVA, o salário continua baixo, por isso pergunto qual o sentido das pessoas gastarem o pouco de que dispõem em roupas, perfumes e festas?”, diz António Barbosa, lembrando que nesta quadra, a manifestar-se o negócio é “quem mais ordena”, quando deveria ser o espírito da solidariedade no Natal e S. Silvestre. “Quem lucra com estes eventos senão os comerciantes e os oportunistas que inventam bailes quando por detrás andam à cata de benefícios financeiros?!”

desabafa Barbosa, que aproveita para lançar um aviso ao governo tamarina relativamente à sua política social. É que, na sua opinião, o PAICV anda a defraudar a expectativa dos cabo-verdianos, nomeadamente dos jovens e da classe trabalhadora.

Prudência do consumidor. Prudência dos empresários. Tal como Barbosa, alguns restaurantes também se acautelam quanto ao baile de révéillon. “Esta festa já só dá trabalho e prejuízo”, como diz Madame Loutcha, do restaurante Chez Loutcha.

Mais optimistas, os hotéis apostam forte na passagem de ano. Em quase todas as ilhas, os quartos encontram-se lotados de alemães, portugueses e italianos, mas no Tarrafal de Santiago, a maioria dos clientes é de nacionalidade cabo-verdiana. Trata-se de pessoas que

decidiram trocar a cidade da Praia pelo exotismo do interior da ilha. Segundo Marlene Lima, reina uma certa expectativa em torno da festa, que vai durar dois dias, com direito a lançamento de foguetes.

No Sal, é o hotel Morabeza, cujos aposentos também estão lotados, que assegura o tradicional show de fogo-de-artifício. Este estabelecimento turístico reservou a festa somente para os seus clientes, que vieram quase que exclusivamente da Europa para passarem dois dias de farra.

Perto de 300 pessoas são aguardadas na passagem-de-ano organizada pelo hotel Foya Branca, em S. Vicente. A aposta vai para uma miscelânea dos révéillons europeu e cabo-verdiano. Enquanto na Europa as festas começam cedo, em Cabo Verde as salas só se enchem de pessoas por volta das duas da madrugada. Por isso, a gerência decidiu começar o baile cedo, parar a música antes da meia noite e retomar a festa mais tarde.

Em Santo Antão, o Pedracin aposta numa noite tradicional em todos os sentidos. A animação musical será assegurada pelo grupo Nhô Kzik e os pratos serão especialidades da ilha das montanhas: funguim, doces, cuscuz, bebidas locais...

A nível geral, o preço dos ingressos varia entre os 2 mil e 500 escudos, individual, e os sete contos, por casal. Os bilhetes mais caros são praticados pelos hotéis e, nalguns casos, a paródia só dura um dia. Isto quando, nas chamadas festas particulares, a farra pode durar dois ou três dias, com bebidas e comida à farta.

Paralelamente aos hotéis e aos bailes particulares, as discotecas vão abrir as portas com preços ainda mais acessíveis. Numa ou noutra situação, a entrada permanece inalterável, como se o final de ano fosse afinal um dia qualquer.

Kim-Zé Brito